MUSEOLOGIA SOCIAL E CULTURA

Cêça Guimaraens
Vera Rangel
Márcia Bertotto
ORGANIZADORAS

RIO BOOKS
FAPERJ



POSFÁCIO

Mário Chagas

Museologia Social e Cultura: o movimento continua sendo

No início de 2008, em Portugal, Mário Moutinho, Judite Primo e eu, depois de algumas conversas e análises sobre o cenário museológico no mundo lusófono, consideramos a hipótese de realizar no Brasil um projeto que contribuísse com a formação de doutores em Museologia. A regra de ouro do projeto foi definida com algumas palavras-chave: parceria luso-brasileira, interdisciplinaridade, sustentabilidade, Museologia Social, estudos avançados e compromisso ético.

A partir dessas conversas e análises coube-me a tarefa de cuidar da imediata implementação do projeto, tendo como referência acadêmica o programa de doutoramento do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) com o qual eu já vinha colaborando desde 1994. Visando a sua viabilização, cuidei de convidar um conjunto de professores brasileiros de primeira linha, vinculados a distintas universidades, instituições de pesquisa e orientações disciplinares; cuidei também de atrair para o projeto a Associação Brasileira de Museologia (ABM), o Departamento de Mu-

seus e Centros Culturais (DEMU) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Museu Histórico Nacional (MHN). As parcerias institucionais e pessoais tiveram bom êxito e permitiram a concretização do projeto.

Assim, durante o mês de agosto de 2008, realizamos o I Curso de Estudos Avançados em Museologia (I CEAM) promovido pela ABM, em parceria com a ULHT, nas dependências do MHN, com apoio do DEMU/IPHAN.

As instiuições que visitavam as conversas e análises que realizamos em Portugal confirmaram-se no acolhimento da proposta no Brasil. Os professores e as instituições convidadas para a parceria aderiram fortemente à proposta. Além disso, 25 estudantes oriundos das cinco regiões do país inscreveram-se e participaram do Curso.

Tínhamos a consciência da importância do projeto. Na ocasião, não existia no Brasil nenhum Programa de Pós-graduação em Museologia que contemplasse a formação ao nível de doutorado e esse era o nosso foco. Queríamos contribuir para a formação de doutores em Museologia e por isso planejamos um curso de imersão que, por meio de um convênio entre a ABM e a ULHT, possibilitava a continuidade dos estudos na Europa, passando por viagens de estudo, seminários de pesquisa, exames de qualificação e defesas de tese.

O I Curso de Estudos Avançados em Museologia foi decisivo. Dele participaram estudantes que tinham projetos bem desenhados e que estavam dispostos a levar adiante as suas investigações. A turma de 2008 foi especial. Tratava-se de uma turma interdisciplinar, madura, muito ativa e com compromissos éticos e políticos bem firmados e delineados. No grupo de estudantes encontravam-se museólogos, historiadores, arqueólogos, arquitetos, educadores, biólogos, antropólogos,

jornalistas, sociólogos e outros tantos profissionais, incluindo pelo menos um doutor. A evidência do compromisso da turma revelou-se no número de teses defendidas, mais de 50% dos estudantes que participaram do I CEAM defenderam suas teses. A rigor, o I CEAM é responsável pela formação dos primeiros doutores em Museologia no Brasil, com teses defendidas em língua portuguesa.

Esse breve relato é necessário para uma melhor contextualização do presente livro, uma vez que o mesmo inclui 8 (oito) textos que apresentam resultados e desdobramentos das pesquisas de 8 (oito) participantes do I CEAM, que defenderam tese na ULHT e que tiveram seus doutoramentos devidamente reconhecidos. Três pontos, a partir dessa observação, devem ser sublinhados: 1. Contando com a participação de 8 (oito) pesquisadoras, o presente livro é uma pequena amostra da produção do I CEAM-ULHT. Trata-se de uma importante contribuição, ainda que não traduza o conjunto da produção do I CEAM e muito menos da ULHT; 2. É igualmente evidente que o livro, depois de publicado tem vida autônoma; e 3. É desejável que outros livros, incluindo textos e reflexões de outros pesquisadores da ULHT, continuem circulando e sejam publicados no Brasil.

Os textos aqui incluídos trataram, ao seu modo, de temas contemporâneos, entre os quais se incluem como foi visto: "Gestão de museus: modo de usar"; "Sistema museológico - um contributo para políticas públicas"; "Musealização do patrimônio arquitetônico com vistas à inclusão social, identidade e cidadania"; "Porto Alegre – Patrimônio ao alcance do cidadão", "Morfologias históricas em arquiteturas de museus"; "Museus e Antropofagia do patrimônio arqueológico: reflexões sobre o contexto brasileiro contemporâneo"; "A coleção

etnográfica da Missão Austríaca (1817 – 1835)" e "Museus da Imagem e do Som: o desafio do processo de musealização dos acervos audiovisuais no Brasil".

Como foi indicado no prefácio elaborado por Mário Moutinho e aqui publicado, "O presente livro é sem dúvida um importante contributo para a afirmação da Museologia e mais particularmente da Sociomuseologia, como um lugar de encontro de diferentes abordagens, geralmente tratadas de forma isolada, mas que, aqui, não só tratam as matérias que lhe são próprias, como também procuram integrar diferentes olhares que no fundo procuram compreender o lugar do Património na sociedade contemporânea".

No referido prefácio, depois de reconhecer que as características da Sociomuseologia são a interdisciplinaridade e a relação que estabelece com outras áreas do conhecimento, Moutinho sugere que há no livro "uma preocupação transversal, de relacionar a investigação com o quotidiano das pessoas e dos grupos sociais envolvidos, procurando em última instância, contribuir para uma articulação construtiva de novos diálogos, centrados nos valores da participação".

Se no posfácio volto ao prefácio, o faço de modo consciente e com a intenção de dizer que esse livro deve ser lido e relido. Para quem chegou ao posfácio recomendo retornar ao prefácio e reiniciar a leitura. Ler de modo crítico, ler e aprender com o lido, ler e dar uso e sentido ao lido, ler e ir além do lido, ler as linhas e as entrelinhas.

Com toda certeza, as autoras incluídas nesse livro, sabendo que seus textos foram lidos, teriam muito gosto que fossem relidos, debatidos, criticados e que, especialmente, contribuíssem para o avanço e o aprimoramento da Museologia Social em sua relação com a Cultura.

Esse livro contribui para adensar o debate, mas é preciso não ter ingenuidade. As resistências e oposições aos avanços da Museologia Social partem de professores e pesquisadores de diferentes gerações que, com argumentos frágeis, sustentam que "a Museologia Social não existe, pois toda Museologia é social". O autoritarismo desses argumentos é evidente e precisa ser sistematicamente denunciado.

Contra esses argumentos espalham-se pelo Brasil ações e reflexões cada vez mais consistentes no campo da Museologia Social, entre as quais se inclui o presente livro. A esse respeito recomenda-se também consulta aos Cadernos do CEOM – Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina, ano 27, n.41, dossiê Museologia Social (Chagas e Gouveia, 2014).

Em 2011, na cidade de Salvador, a ABM e a ULHT realizaram o II Curso de Estudos Avançados de Museologia (II CEAM), nas dependências do Museu Rodin, com o apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. Em torno de 22 estudantes participaram do II CEAM, incluindo museólogos, historiadores, sociólogos, antropólogos, educadores, arquitetos e outros profissionais. Um dos participantes preparou-se para um Pós-doutorado na ULHT, o que já aconteceu, outros estão em fase de pesquisa de doutoramento.

No momento em que esse posfácio é escrito, a terceira edição do Curso de Estudos Avançados de Museologia (III CEAM) está em andamento. Essa terceira edição tem uma nova configuração. Dessa vez, foi celebrada uma parceria entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com apoio da ABM e do IBRAM.

O livro e os textos que o compõem, as autoras e o I CEAM,

o I e o II e o III CEAM, a parceria de longa duração com a ULHT, tudo indica que estamos diante de um projeto fértil que tem contribuído para a formação de doutores em Museologia e para a produção de conhecimento original no campo.

É importante destacar, no entanto, que as contribuições da Museologia Social não se esgotam em textos publicados, ao contrário, elas melhor se revelam na práxis e na militância cotidiana.

O livro organizado por Ceça Guimaraens, Vera Rangel e Marcia Bertotto quer estimular novas pesquisas, novos textos e novas publicações. O posfácio aqui publicado quer apenas ser um estímulo à leitura, à releitura e à novas publicações e quer também dizer que a Museologia Social continua sendo e fazendo sentido.

Rio de Janeiro, junho de 2015.

